

**ARSLVT**

Administração Regional de Saúde  
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Ministério da Saúde

# Relatório de Avaliação

## 2008

### Unidades de Saúde Familiar

Departamento de Contratualização

Julho 2009

**ARSLVT**

Administração Regional de Saúde  
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Departamento de Contratualização

---

## Índice

	Página
Índice	3
1. Introdução	5
2. Metodologia	7
3. Contratualização USF em 2008	10
3.1. Metas contratualizadas em 2008	10
3.2. Evolução das metas contratualizadas face a 2007	11
3.3. Contratualizado face ao realizado em 2008	13
4. Acompanhamento e Auditorias em 2008	15
4.1. Acompanhamento trimestral	15
4.2. Reuniões de Acompanhamento	15
4.3. Auditorias de Registos	15
4.4. Auditorias de Carteiras Adicionais e Alargamentos de Horário	17
4.5. Relatórios Anuais de Actividade	18
4.6. Auditorias	18
5. Avaliação 2008 - Incentivos Institucionais	21
5.1. Pressupostos da Avaliação Efectuada	21
5.2. Avaliação e Pontuação por Indicador	22
5.3. Apreciação do comportamento por indicador	25
5.4. Avaliação por USF	32
6. Avaliação 2008 - Incentivos Financeiros	34
7. Conclusão da Avaliação 2008	36
Anexo 1 - Mapas de Classificação por USF	37

**ARSLVT**

Administração Regional de Saúde  
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Departamento de Contratualização

---

## 1. Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar a avaliação do trabalho desenvolvido pelas 46 USF em actividade na ARSLVT em 2008, tendo como base os resultados obtidos nas metas dos indicadores contratualizados e os elementos apresentados no relatório de actividades anual das USF.

Foi seguida a metodologia de contratualização prevista no documento “Contratualização com as Unidades de Saúde Familiar para 2007”, de 28 de Dezembro de 2006, MCSP.

Foi consensualizado que para a contratualização de 2008 dos indicadores para atribuição de incentivos institucionais, seriam apenas contratualizados os quinze indicadores obrigatórios.

Para estabelecimento das metas foram realizadas pelo Departamento de Contratualização (DC) nas instalações da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP um total de 68 reuniões de contratualização, das quais 25 tiveram como objectivo a contratualização de metas dos 17 indicadores que dão lugar a incentivos financeiros, com as USF que iniciaram o Modelo Organizacional B em 1 de Maio de 2008.

Relativamente à avaliação dos resultados dos indicadores para atribuição de incentivos financeiros, verificou-se inconsistência nos dados obtidos nas várias aplicações informáticas e nos fornecidos pelas USF. Esta situação impossibilitou a avaliação do desempenho das USF modelo B nestes indicadores, pelo que este trabalho não foi concretizado.

Da avaliação realizada com base legal na Portaria nº. 301/2008, de 18 de Abril, resulta a classificação das USF que permitirá a atribuição de incentivos institucionais e financeiros.

Houve diferentes períodos de contratualização pelo facto do início de funcionamento das USF se ter verificado ao longo do ano.

A negociação das metas dos indicadores foi ajustada aos períodos contratualizados, com excepção dos indicadores económicos. É de notar que este facto beneficia as USF que contratualizaram períodos inferiores a 12 meses, o que poderá justificar no futuro o estabelecimento, nestes casos, de um algoritmo que possa reflectir a verdadeira tendência, não linear, destes indicadores.

Para os indicadores Institucionais, foram considerados vários grupos de USF de acordo com o período temporal contratualizado. Em 31 USF (67% n=46) os dados analisados correspondem a doze meses de actividade. Foi ainda necessário considerar mais quatro períodos diferentes de

actividade: de 4 meses (2 USF), de 5 meses (1 USF), de 6 meses (8 USF), de 8 meses (4 USF) decorrentes do período de tempo contratualizado para cada uma.

Quadro I - Resumo da Contratualização efectuada em 2008

USF	CS	ACES	Modelo Organizacional	Contratualização Modelo A		Contratualização Modelo B	
USF Alcais	Cascais	11	Modelo A	31-10-2008	5 meses (1 Ago)		NA
USF Alhamouro	Rio de Mouro	9	Modelo A	11-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Alviela	Santarém	21	Modelo A	18-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Amato Lusitano	Venda Nova	7	Modelo A	28-01-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Amora Saudável	Amora	14	Modelo A	30-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF Arandis	Torres Vedras	18	Modelo B em 01-07-2008	11-02-2008	12 meses (1 Jan)	08-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF Artemisa	Parede	11	Modelo A	23-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF Carnide Quer	Benfica	1	Modelo A	08-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Castelo	Sesimbra	14	Modelo A	06-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Cova da Piedade	Cova da Piedade	13	Modelo B em 01-06-2008	27-02-2008	12 meses (1 Jan)	13-10-2008	7 meses (1 Jun)
USF CSI Seixal	Seixal	14	Modelo A	06-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Cuidar Saúde	Seixal	14	Modelo B em 01-07-2008	06-02-2008	12 meses (1 Jan)	15-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF D. Sancho I	Cartaxo	21	Modelo A	18-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Dafundo	Carnaxide	4	Modelo B em 01-05-2008	01-02-2008	12 meses (1 Jan)	10-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Delta	Oeiras	4	Modelo B em 01-05-2008	01-02-2008	12 meses (1 Jan)	22-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Emergir	Parede	11	Modelo A	28-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF Feijó	Cova da Piedade	13	Modelo B em 01-07-2008	28-01-2008	12 meses (1 Jan)	17-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF FF Mais	Seixal	14	Modelo B em 01-07-2008	18-02-2008	12 meses (1 Jan)	15-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF Gama	Torres Vedras	18	Modelo B em 01-05-2008	11-02-2008	12 meses (1 Jan)	08-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Mactamá	Queluz	10	Modelo A	31-10-2008	4 meses (1 Set)		NA
USF Mãe-d'Água	Queluz	10	Modelo A	31-10-2008	4 meses (1 Set)		NA
USF Magnólia	Loures	6	Modelo B em 01-08-2008	15-02-2008	12 meses (1 Jan)	29-10-2008	5 meses (1 Ago)
USF Marginal	Cascais	11	Modelo B em 01-05-2008	11-02-2008	12 meses (1 Jan)	22-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Marmelais	Tomar	20	Modelo A	13-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Monte da Lua	Sintra	8	Modelo B em 01-09-2008	11-02-2008	12 meses (1 Jan)	29-10-2008	4 meses (1 Set)
USF Monte de Caparica	Costa de Caparica	13	Modelo B em 01-05-2008	06-10-2008	8 meses (1 Mai)	06-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Natividade	Algueirão Mem Martins	9	Modelo A	28-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF Pinhal de Frades	Seixal	14	Modelo A	06-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Quinta da Lomba	Quinta da Lomba	15	Modelo A	30-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF Rodrigues Miguéis	Benfica	1	Modelo B em 01-06-2008	08-02-2008	12 meses (1 Jan)	10-10-2008	7 meses (1 Jun)
USF Rosinha	Amora	14	Modelo B em 01-09-2008	06-02-2008	12 meses (1 Jan)	15-10-2008	4 meses (1 Set)
USF São Domingos	Santarém	21	Modelo B em 01-05-2008	18-02-2008	12 meses (1 Jan)	27-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF São Domingos Gusmão	Parede	11	Modelo A	23-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF São João (Pragal)	Almada	13	Modelo A em 01-07-2008	28-01-2008	12 meses (1 Jan)	17-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF Samora Correia	Benavente	22	Modelo B em 01-08-2008	25-07-2008	8 meses (1 Mai)	27-10-2008	5 meses (1 Ago)
USF Santa Maria	Tomar	20	Modelo B em 01-05-2008	13-02-2008	12 meses (1 Jan)	27-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF São João da Talha	Sacavém	6	Modelo A	25-07-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF São João E. Lóios	Marvila	2	Modelo A	06-08-2008	6 meses (1 Jul)		NA
USF São Julião	Oeiras	4	Modelo A	06-02-2008	12 meses (1 Jan)		NA
USF Servir Saúde	Corroios	14	Modelo B em 01-05-2008	18-02-2008	12 meses (1 Jan)	08-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Santa Maria Benedita	Alcobaça	17	Modelo B em 01-07-2008	15-02-2008	12 meses (1 Jan)	24-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF Sobreda	C. Caparica	13	Modelo B em 01-06-2008	28-01-2008	12 meses (1 Jan)	13-10-2008	7 meses (1 Jun)
USF Tílias	Sete Rios	1	Modelo B em 01-05-2008	08-02-2008	12 meses (1 Jan)	13-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Tornada	Caldas da Rainha	17	Modelo B em 01-07-2008	15-02-2008	12 meses (1 Jan)	24-10-2008	6 meses (1 Jul)
USF Vale de Sorraia	Benavente	22	Modelo B em 01-05-2008	06-10-2008	8 meses (1 Mai)	06-10-2008	8 meses (1 Mai)
USF Villa Longa	Póvoa de Santa Iria	12	Modelo B em 01-05-2008	06-10-2008	8 meses (1 Mai)	06-10-2008	8 meses (1 Mai)

## 2. Metodologia

Foi seguida a metodologia de contratualização prevista no documento “Contratualização com as Unidades de Saúde Familiar para 2007”, de 28 de Dezembro de 2006, MCSP.

Segundo esta metodologia foram contratualizados quinze indicadores comuns a todas as USF, mas só existiram condições para a avaliação de catorze. Esta situação deve-se ao facto do indicador da qualidade percebida, não ter sido à data disponibilizado pela MCSP /ACSS, pelo que se consensualizou considerar este indicador como cumprido, .

Quadro II - Indicadores Comuns a todas as USF

Nº	Indicador
3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família
3.15	Taxa de utilização global de consultas
4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil utentes
4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil utentes
5.2.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada
5.1.2	Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos
5.4	Percentagem de diabéticos com pelo menos uma HbA1C registada nos últimos três meses
5.10	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos
6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias
6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre
-	Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos (aplicação de inquérito ---score final)
7.6	Custo médio de medicamentos, por utilizador Custo estimado para medicamentos prescritos (Janeiro - Dezembro 2008)
7.7	Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador Custo estimado para meios complementares de diagnóstico e terapêutica (Janeiro -Dezembro 2008)

Os dados que constituem a base da avaliação tiveram como fonte os sistemas de informação:

- Site oficial: <http://usfindicadores.minsaude.pt/indicadores/site.acesso> - dados recolhidos a 4 de Maio de 2009

- Relatórios de Actividades de 2008 enviados por cada uma das USF remetidos até ao dia 29 de Maio de 2009.
- SINUS Vacinação aplicável apenas à ex. SRS de Lisboa
- Dados disponíveis de Conferência de Facturas referente ao ano de 2008

Outras fontes de Informação e data de recolha de dados:

- Oracle - 20 de Maio de 2009
- SIARS - 27 de Maio de 2009

Constatou-se que as várias fontes de dados consultadas apresentam valores significativamente divergentes para o mesmo indicador e para mesmo período de análise.

Em alguns indicadores, por insuficiência de dados, tornou-se necessário considerar os dados fornecidos pelos sistemas de informação Oracle e SIARS. De notar que, com excepção para a USF Pinhal de Frades e Torre de Marinha, no site USF indicadores não constava à data de 29 de Maio informação completa para 10 USF, criadas ao longo de 2008.

Para complementar os dados fornecidos pelo sistema de informação “oficial”, nomeadamente os relativos à vacinação, optou-se para efeitos de avaliação do ano de 2008, considerar os valores obtidos no SINUS Vacinação, aos quais só podemos aceder de forma centralizada no caso da ex. Sub-Região de Saúde de Lisboa. Para os restantes casos foram usados os dados locais do SINUS Vacinação, constantes dos respectivos relatórios anuais das USF.

Para os indicadores económicos foram utilizados os dados disponíveis da Conferência de Facturas da ARSLVT, IP referentes ao ano de 2008, registados no SINGRA e disponibilizados através do Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde (SIARS).

Para avaliação por USF foram considerados igualmente os dados constantes nos Relatórios de Actividades enviados pelas USF e remetidos até ao dia 29 de Maio de 2009.

No universo das USF com possibilidade de acesso a incentivo institucional foram seleccionadas 12 USF em que se detectou, ou maiores discrepâncias entre os valores apresentados nos relatórios e os constantes no *usf indicadores* e outras fontes, ou se verificou necessidade de avaliação da consistência dos registos. Para estas USF procedeu-se a um processo de auditoria de alguns indicadores. Em dois dos casos o procedimento limitou-se ao pedido de informação adicional.

Para além da carteira básica de serviços, houve 9 USF que contratualizaram Carteiras Adicionais, cujo desempenho foi alvo de ponderação na avaliação.

Em 2008 foram objecto de auditoria as USF com carteiras adicionais de serviço que não tinham sido auditadas pelo Departamento de Contratualização no ano anterior.

Quadro III - USF com Carteiras adicionais de Serviço

USF	CS	ACES	Carteira Adicional e Alargamento de Horário	
Arandis	Torres Vedras	Oeste Sul	Pequena Cirurgia Adolescentes	Alargamento de Horário
Cova da Piedade	Cova da Piedade	Almada	Cessação Tabágica Pequena Cirurgia	
Gama	Torres Vedras	Oeste Sul	-	Alargamento de Horário
Magnólia	Loures	Loures	Cessação Tabágica	
Marginal	Cascais	Cascais	-	Alargamento de Horário
Santa M <sup>a</sup> Benedita	Alcobaça	Oeste Norte	-	Alargamento de Horário
São Domingos	Santarém	Ribatejo	Cessação Tabágica	
São João (Pragal)	Almada	Almada	Cessação Tabágica Adolescentes	
Tornada	Caldas da Rainha	Oeste Norte	-	Alargamento de Horário

### 3. Contratualização USF em 2008

#### 3.1. Metas contratualizadas em 2008

A contratualização para 2008 decorreu dentro da expectativa inicial tendo-se obtido metas de contratualização adequadas a cada um dos indicadores, em conformidade com os objectivos delineados pelo Departamento de Contratualização, com a aprovação do Conselho Directivo da ARSLVT.

Para eliminar o viés decorrente de períodos de contratualização inferiores a 12 meses, apresenta-se o resultado das médias de cada indicador, obtidas na contratualização das 31 USF que contratualizaram um ano completo.

Quadro IV - Valores médios contratualizados para os indicadores para atribuição de incentivos institucionais

Área	N.º S.I.	Indicador	Valores extremos Contratualizados	Média/Meta
Acesso	3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	75,00 % - 80,00%	78,25%
	3.15	Taxa de utilização global de consultas	60,00% - 75,00%	67,40%
	4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por 1.000 inscritos	15,00% - 40,00%	22,55%
	4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por 1.000 inscritos	60,00% - 180,00 %	126,25%
Desempenho Assistencial	5.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada	35,00% - 60,00%	48,00%
	5.1	Percentagem de mulheres entre os 50 e os 69 anos com registo de mamografia nos últimos 2 anos	50,00% - 65,00%	59,50%
	5.4 MOD	Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres	70,00% - 82,00%	74,25%
	5.10	Percentagem de hipertensos c/ registo de pressão arterial nos últimos seis meses	80,00% - 96,00%	84,40%
	6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos	96,00% - 100,00%	97,90%
	6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos	96,00% - 100,00%	97,95%
	6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	70,00% - 97,00%	79,98%
	6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre	75,00% - 85,00%	83,10%
Qualidade Percepcionada	-	Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos (aplicação de inquérito --- score final) *	*	-
Desempenho Económico	7.6	Custo estimado para medicamentos prescritos	158,69€ - 259,99 €	201,11 €
	7.7	Custo estimado com meios complementares de diagnósticos e terapêuticos prescritos	53,53 € - 84,52 €	66,38 €

### 3.2. Evolução das metas contratualizadas face a 2007

Para ponderação comparativa com o processo de contratualização ocorrido no ano anterior, estes resultados de contratualização também se referem apenas a 14 USF com contratualização de 12 meses.

Quadro V - Evolução das metas contratualizadas nos anos de 2007 e 2008

Nº	Indicador	Contratualizado 2008	Contratualizado 2007	Evolução Contratualizado 2007 vs 2008
3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	78,25%	73,71%	4,54%
3.15	Taxa de utilização global de consultas	67,40%	66,71%	0,69%
4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos	22,55 ‰	30,71 ‰	-8,16 ‰
4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil inscritos	126,25 ‰	180,71 ‰	-54,46 ‰
5.2.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	48,00%	48,57%	-0,57%
5.1.2	Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos	59,50%	60,00%	-0,50%
5.4 MOD	Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres	74,25%	76,43%	-2,18%
5.10	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses	84,40%	78,21%	6,19%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos	97,90%	98,29%	-0,39%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos	97,95%	98,29%	-0,34%
6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	79,98%	78,57%	1,40%
6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre	83,10%	85,14%	-2,04%
-	Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos (aplicação de inquérito ---score final)			
7.6	Custo médio de medicamentos, por utilizador	201,11	220,73	-19,62
7.7	Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador	66,38	67,18	-0,80

Comparando o contratualizado em 2007 observa-se uma **consolidação** dos valores das metas dos indicadores, verificando-se que nos 14 indicadores negociados, em 5 as metas contratualizadas sofreram uma evolução favorável (3.12 - consultas pelo próprio médico, 3.15 - taxa de utilização, 5.10 - medição de Tensão Arterial, 6.12 Consulta RN até 28 dias e 7.6 Custo dos Medicamentos).

Em 7 indicadores mantêm-se valores muito aproximados, embora ligeiramente inferiores ao contratualizado no ano anterior (5.2.2 Colpocitologia, 5.1.2 Mamografias, 5.4 MOD HbA1c, 6.1 PNV 2 e 6 anos, 6.9 Precocidade da consulta de Gravidez e 7.7 Custo dos MCDT).

Nos restantes 2 indicadores as metas foram negociadas com um **decréscimo em relação** ao ano anterior (4.18 - visitas domiciliárias médicas, 4.30 - visitas domiciliárias de enfermagem).

Gráfico I - Evolução das metas contratualizadas nos anos de 2007 e 2008 (Indicadores de Acesso e Desempenho Assistencial)

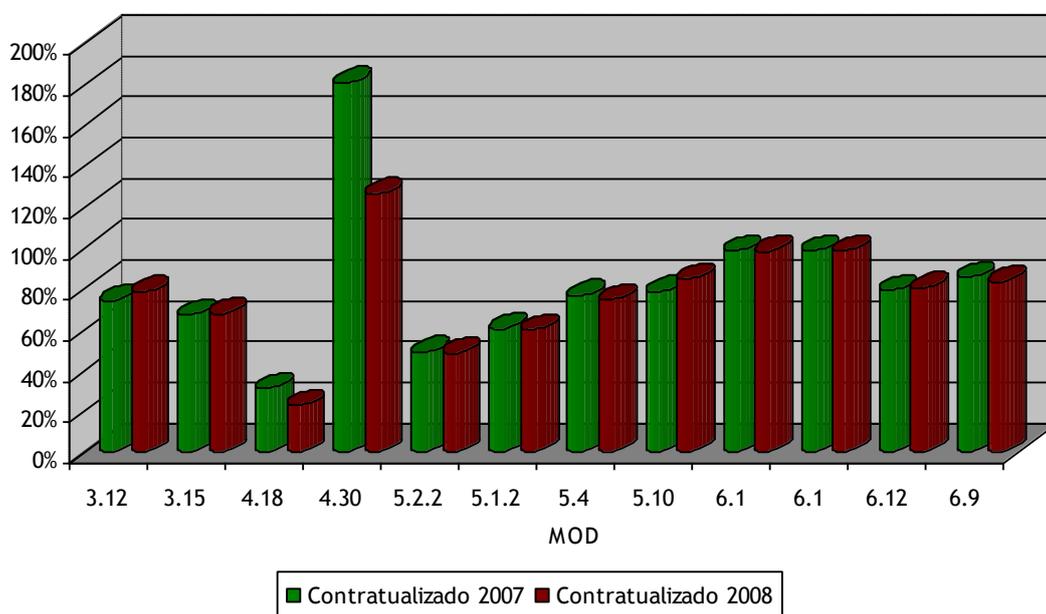
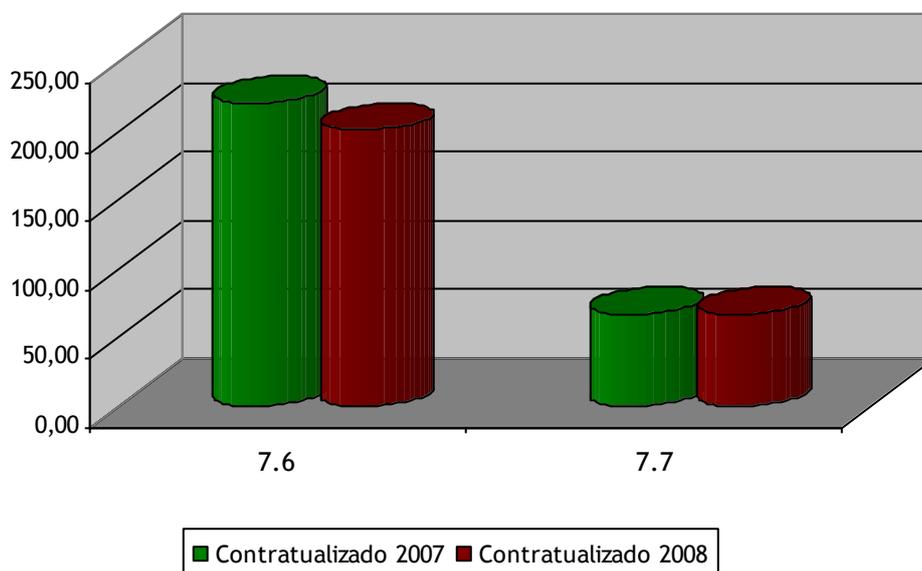


Gráfico II - Evolução das metas contratualizadas nos anos de 2007 e 2008 (Indicadores Económicos)



### 3.3. Contratualizado face ao realizado em 2008

Para ponderação comparativa da média das metas contratualizadas por indicador, com a média dos resultados obtidos, optou-se por considerar apenas os dados referentes às 31 USF com contratualização de 12 meses.

Quadro VI - Valores médios contratualizados e atingidos

Nº	Indicador	Média Contratualizada	Média Realizada 31 USF	Mínimo	Máximo	Diferenças entre Contratualizado e Realizado
3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	78,25%	86,26%	71,26%	99,44%	8,01%
3.15	Taxa de utilização global de consultas	67,40%	65,66%	55,02%	77,26%	-1,74%
4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos	22,55 ‰	26,53 ‰	6,07 ‰	48,84 ‰	3,98 ‰
4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil inscritos	126,25 ‰	128,62 ‰	4,42 ‰	220,90 ‰	2,37 ‰
5.2.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	48,00%	34,79%	13,67%	56,43%	-13,21%
5.1.2	Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos	59,50%	54,06%	27,31%	75,81%	-5,44%
5.4 MOD	Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres	74,25%	59,71%	19,31%	86,14%	-14,54%
5.10	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses	84,40%	76,80%	22,85%	92,79%	-7,60%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos	97,90%	97,17%	84,50%	100,00%	-0,73%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos	97,95%	95,89%	74,00%	100,00%	-2,06%
6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	79,98%	73,55%	46,67%	100,00%	-6,42%
6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre	83,10%	79,14%	45,86%	95,51%	-3,96%
-	Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos (aplicação de inquérito ---score final)	-	-	-	-	-
7.6	Custo médio de medicamentos, por utilizador	201,11	197,18	85,78	283,97	-3,93
7.7	Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador	66,38	43,27	20,59	67,51	-23,11

Verifica-se que em 5 indicadores o desempenho das USF foi positivo face ao contratualizado (3.12 Consultas pelo próprio médico; 4.18 Domicílios Médicos; 4.30 Domicílios de Enfermagem; 7.6 Custo de Medicamentos e 7.7 Custo de MCDT).

Em 4 indicadores os valores do realizado são próximos das médias das metas contratualizadas, embora ligeiramente inferiores (3.15 Taxa de utilização; 6.1 PNV 2 e 6 anos; 6.9 Precocidade da Gravidez).

Os restantes 5 indicadores apresentam resultados abaixo da média contratualizada, devendo-se realçar que 2 destes se encontram claramente abaixo do contratualizado com valores de realização entre 13,21% a 14,54% (5.2.2 Colpocitologia e 5.4 Diabéticos).

Desta análise destaca-se ainda a enorme irregularidade do desempenho das USF na generalidade dos indicadores, como se pode verificar pela comparação dos valores mínimos e máximos obtidos.

Gráfico III - Comparação da média do contratualizado com a média do realizado 2008 (Indicadores de Acesso e Desempenho Assistencial)

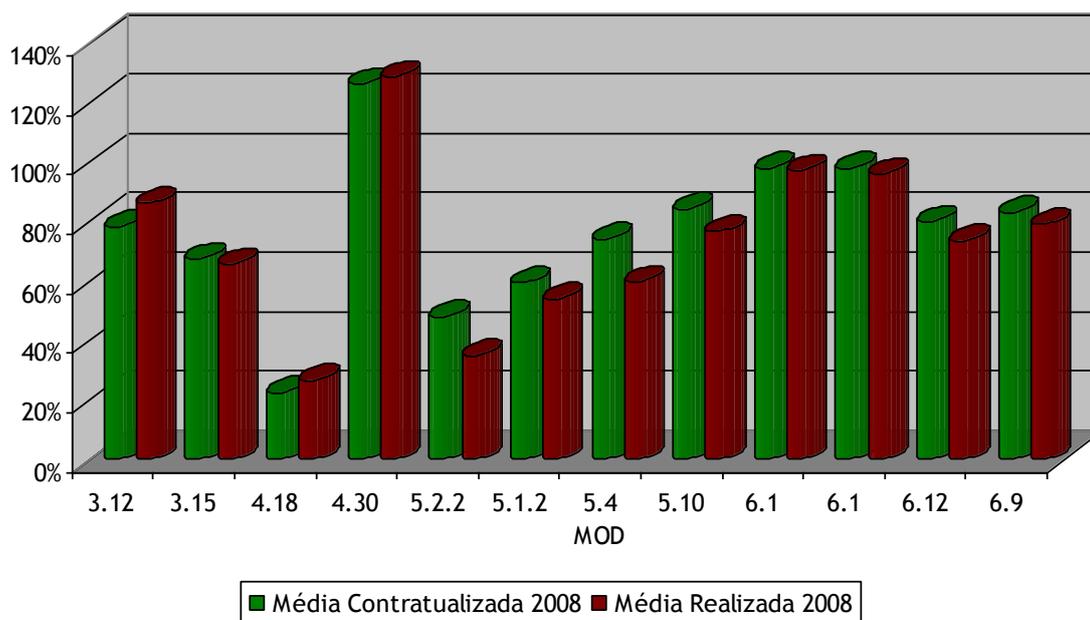
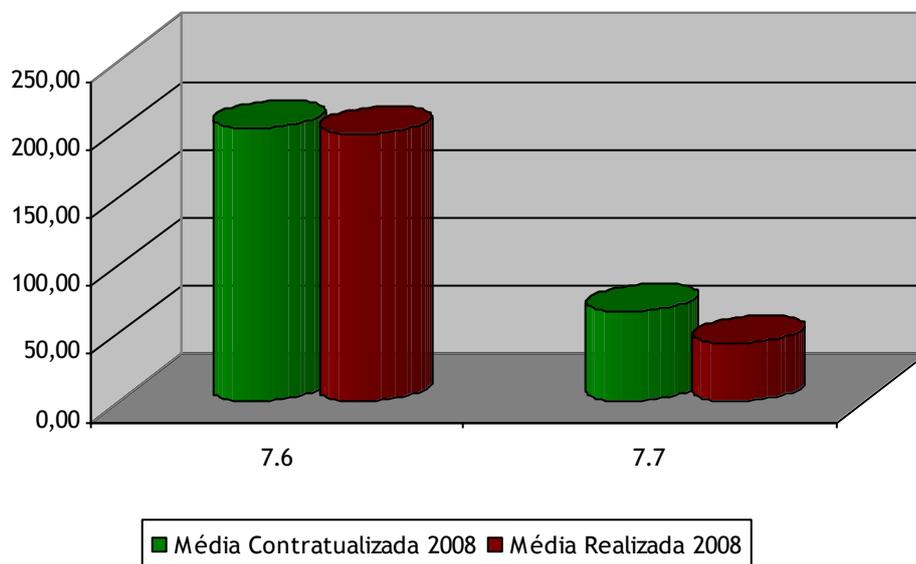


Gráfico IV - Comparação da média do contratualizado com a média do realizado 2008 (indicadores Económicos)



## 4. Acompanhamento e Auditorias em 2008

### 4.1 Acompanhamento trimestral

Durante o ano de 2008 foram enviados regularmente mapas de acompanhamento trimestral a todas as USF, para um adequado acompanhamento de desempenho nos indicadores contratualizados, e assim permitir tomar atempadamente medidas correctoras.

### 4.2. Reuniões de Acompanhamento

Foram realizadas 36 reuniões presenciais de acompanhamento onde as USF puderam expor pessoalmente os seus argumentos para a concretização, ou não, de alguns objectivos estabelecidos, tendo o Departamento de Contratualização o papel de alertar para o facto de algumas metas poderem estar comprometidas caso não houvesse uma participação activa dos intervenientes.

### 4.3. Auditorias de Registos

Em Novembro de 2008, como complemento da monitorização do desempenho das USF foi encarregado o Departamento de Contratualização da ARSLVT, IP de realizar auditorias a seis

USF, tendo como finalidade a avaliação local dos registos das actividades e dos valores das metas dos indicadores contratualizados, à data da visita.

Para esse efeito a equipa dos CSP constituída por António Martins, Regina Sequeira Carlos e Rui Venda, deslocou-se, nos dias 10, 12, 17 e 24 de Novembro de 2008 às USF Dafundo (CS de Carnaxide), USF Rodrigues Miguéis (CS de Benfica), USF Alviela (CS de Santarém), USF D. Sancho I (CS do Cartaxo), USF Castelo (CS de Sesimbra) e USF Servir Saúde (CS de Corroios).

#### 4.3.1 Metodologia

Foram **critérios de selecção** das seis USF a avaliar, o Modelo Organizacional (A e B), as aplicações informáticas (SAM e SAPE e MedicineOne) e ainda a distribuição geográfica por Lisboa, Santarém e Setúbal.

Quadro VII - USF seleccionadas para auditorias de registos

USF	CS	ACES	Modelo Organizacional	Aplicação Informática
Alviela	Santarém	Ribatejo	B	SAM e SAPE
Castelo	Sesimbra	Seixal e Sesimbra	A	MedicineOne
Dafundo	Oeiras	Oeiras	B	MedicineOne
D. Sancho I	Cartaxo	Lezíria	A	SAM e SAPE
Rodrigues Migueis	Benfica	Lisboa Norte	B	MedicineOne
Servir Saúde	Corroios	Seixal e Sesimbra	B	MedicineOne

Foram seleccionadas **6 actividades** para análise:

- Duas na área de rastreio, registos de colpocitologia (Indicador 5.2.2), registos de mamografias (Indicador 5.1.2), devido à irregularidade dos valores encontrados e necessidade de incorporar os dados do histórico.
- Duas na área de acompanhamento de patologias relevantes, registos de HbA1C (Indicador 5.4 MOD), registos de medição de tensão arterial (Indicador 5.10), importantes na qualidade do seguimento clínico dos diabéticos e dos hipertensos. (Aproveitou-se a mesma consulta para avaliar ainda os registos de observação do pé diabético (Indicador 5.7), embora contratualizado apenas com as USF do Modelo B).

- Uma na área da Saúde Materna, precocidade do seguimento da grávida (Indicador 6.9), bom sinal de capacidade de atracção de utentes.

#### **4.3.2 Conclusão**

Estas auditorias revelaram-se de extrema utilidade, quer para muitos dos profissionais das USF, quer para a equipa dos CSP do DC, que confirmou que existe uma forte correlação entre a qualidade dos registos e os resultados obtidos.

#### **4.4. Auditorias de Carteiras Adicionais e Alargamentos de Horário**

Com o intuito de complementar a avaliação das USF para o ano de 2008, e na ausência de sistemas de informação que proporcionem os valores dos indicadores das carteiras adicionais, foi incumbido o Departamento de Contratualização da ARSLVT, IP de proceder a auditorias de forma a aferir os resultados das referidas carteiras.

O critério de selecção das USF a auditar incidiu nas USF que nunca tinham sido auditadas nestas áreas.

Não foram considerados como carteira adicional os alargamentos de horário das USF modelo B, porque de acordo com a actual legislação deixaram de ser considerados carteiras adicionais de serviço. No entanto, procedeu-se à avaliação local dos registos desta actividade nas USF Marginal, Santa Maria da Benedita e Tornada.

Quadro VIII – Auditorias a Carteiras Adicionais de Serviço e Alargamento de Horário

USF	CS	ACES	Carteira Adicional e Alargamento de Horário	Resultado da Auditoria
Cova da Piedade	Cova da Piedade	Almada	Cessação Tabágica Pequena Cirurgia	Não Cumpre Cumpre
Magnólia	Loures	Loures	Cessação Tabágica	Não Cumpre
Marginal	Cascais	Cascais	-	Alargamento de Horário N/A
Santa M <sup>a</sup> Benedita	Alcobaça	Oeste Norte	-	Alargamento de Horário N/A
São Domingos	Santarém	Ribatejo	Cessação Tabágica	Não Cumpre
Tornada	Caldas da Rainha	Oeste Norte	-	Alargamento de Horário N/A

#### 4.5. Relatórios Anuais de Actividade

Foram recepcionados no DC, de acordo com a legislação e a metodologia adoptada, os Relatórios de Actividades referente ao ano de 2008.

O Relatório de Actividades da USF Alcals, por substituição do seu coordenador, não chegou em tempo útil para ser considerado para avaliação.

Em todas as reuniões de Contratualização foi solicitado aos coordenadores das USF que fosse incluído no seu relatório de 2008 um capítulo onde de uma forma simples e objectiva fossem evidenciados as metas dos indicadores contratualizados e respectivo valor obtido, o que não foi totalmente conseguido por todas as USF.

#### 4.6. Auditorias

Durante a avaliação prévia do desempenho das USF no ano de 2008, foi prevista a possibilidade de realizar um conjunto de procedimentos com vista à validação e aceitação de algumas metas que as USF indicaram ter atingido nos respectivos relatórios de actividades, mesmo quando os sistemas de informação não o reflectissem.

Assim, como complemento à avaliação do desempenho das USF foi encarregado o Departamento de Contratualização de realizar validações suplementares (quer através de auditoria aos registos, quer através da solicitação de dados complementares) tidas como necessárias. Os relatórios destas auditorias aos registos para validação de indicadores referentes à contratualização do ano de 2008 foram remetidos aos Directores Executivos dos ACES das respectivas USF.

Foram alvo de auditoria doze USF, tendo a equipa dos CSP do DC efectuado deslocações aos locais, com a Dr.ª Regina Sequeira Carlos, como médica de família, a participar em todas as auditorias, coadjuvada pelo Dr. António Martins em oito e do Dr. Rui Venda em duas auditorias.

Foram efectuadas consultas a processos informáticos em número de 3.606 para além de consulta de listagens e doutra documentação disponibilizada localmente.

Quadro IX - Mapa de realização de auditorias e indicadores auditados ou elementos adicionais verificados

<b>Data de Auditoria</b>	<b>USF</b>	<b>Auditoria Local</b>			<b>Elementos Adicionais</b>				
15-06-2009	Amora Saudável	6.9	Apreciação Geral						
Solicitados dados	Cova da Piedade				4.30	5.2.2	6.12	6.9	
30-06-2009	CSI-Seixal	4.18	5.1.2	6.9					
17-06-2009	Dafundo	4.30	6.9						
2 e 4-06-2009	Delta	5.2.2	5.4 Mod	6.9					
Solicitados dados	Feijó				4.18	4.30			
22-06-2009	Monte de Caparica	4.30	5.1.2	5.4 Mod	6.12	6.9			
08-06-2009	Monte da Lua	4.18	4.30	5.4 Mod	6.12	6.9			
18-06-2009	Rosinha	4.18	4.30	6.12					
22-06-2009	Sobreda	4.18	6.12	6.9					
24-06-2009	Tílias	4.30	5.10	6.12	6.9				
29-06-2009	Vale de Sorraia	5.2.2	5.1.2						

#### **4.6.1 Metodologia**

Foram critérios de selecção das doze USF, as diferenças evidenciadas nos relatórios de avaliação elaborados pelas USF em face dos valores obtidos pelo sistema de informação. Por uma questão de optimização e racionalização dos recursos, foram apenas verificados alguns dos indicadores mais determinantes para a classificação de cada uma das USF, isto é, com consequências práticas na atribuição da pontuação.

A auditoria dos indicadores seleccionados foi realizada por consulta aos processos informáticos dos utentes, apurados de forma aleatória, quando se tratou de amostragens ou da totalidade dos utentes, e quando foi possível pela dimensão do grupo alvo.

Os resultados das amostragens não foram utilizados para a avaliação dos indicadores, mas sim para sustentar ou não os resultados dos Relatórios de Actividades das USF. Nos casos de valores aproximados, optou-se pelo valor apresentado pela USF. Nos casos de grande discrepância optou-se pelo valor da fonte de dados oficial, *usf indicadores*, por equidade com as restantes USF sem auditoria. No caso em que todo o grupo alvo (100%) foi analisado optou-se na avaliação pelo valor encontrado nessa consulta.

#### **4.6.2. Constrangimentos e limitações às auditorias efectuadas**

Em face da realidade dos indicadores e volume dos dados a auditar teve de se optar por estabelecer, na maioria dos casos, amostras para cada um dos indicadores, pelo que nos relatórios das auditorias foram mencionados caso a caso as amostras consideradas.

Devemos assinalar como constrangimento que a actuação da equipa auditora dependeu das funcionalidades de cada uma das aplicações informáticas das USF auditadas (Medicine One, SAM e SAPE e VitaCare) e da exactidão das listagens fornecidas por cada uma das USF.

No caso de determinados indicadores, nomeadamente os referentes a utentes vigiados, as USF para responderem ao solicitado encontram-se também dependentes da existência de módulo estatístico que lhes permita não só identificar os utentes com critérios de inclusão (nome e NOP), assim como os efectivamente vigiados. Salienta-se que uma das USF auditadas, Amora Saudável, utilizadora da aplicação informática VitaCare só teve os dados disponíveis para consulta no *usf indicadores* no dia 15 de Julho de 2009.

A equipa auditora na impossibilidade de obter as listagens necessárias directamente no sistema de informação assentou, o seu trabalho nas listagens fornecidas pelas USF, correndo os riscos inerentes a este facto.

Os resultados apurados foram considerados na avaliação de desempenho das USF no ano de 2008.

## **5. Avaliação 2008 - Incentivos Institucionais**

### **5.1. Pressupostos da Avaliação Efectuada**

Na pré-avaliação do desempenho das USF foram elaborados 46 mapas, um para cada USF, nos quais foram incluídos as metas dos indicadores contratualizados e respectivo período de contratualização, os resultados dos indicadores constantes do sistema de informação *usf indicadores* e das outras fontes disponíveis (Oracle, SIARS, SINUS Vacinação e valores constantes dos relatórios anuais de actividade).

Nestes mapas foi ainda incluída a pontuação atribuída por classes de indicadores (Acesso, desempenho assistencial e desempenho económico), a cada USF, para atribuição de incentivos institucionais, de acordo com a Portaria 301/2008 de 18 de Abril.

Para avaliação definitiva das USF foram considerados os seguintes pressupostos:

- a) São considerados os dados do sistema de informação “USF Indicadores”, com substituição dos dados da vacinação pelos do sistema de Informação “SINUS-Vacinação”.
  - o Nota 1: No caso do Indicador 3.12, não disponível pelo “USF Indicadores”, recorreu-se ao valor obtido no sistema de informação “Oracle”.
  - o Nota 2: No caso da USF Pinhal de Frades/Torre da Marinha não é possível obter para a totalidade dos indicadores quaisquer dados do “USF Indicadores”, pelo que se optou pelos valores do sistema “Oracle”, sistema também desenvolvido pela ACSS. Excepcionalmente, no caso do indicador 5.10, foi usado o valor obtido no sistema de Informação “SIARS”, por não estar disponível no sistema de Informação “Oracle”.

- b) É considerada a substituição dos custos médios prescritos (medicamentos e MCDT), pelos valores do facturado, fornecidos pelo serviço de conferência de facturas da ARSLVT, IP. Ou seja, ainda que a meta estabelecida tenha sido o valor prescrito, para efeitos de avaliação considerou-se o valor facturado, tendencialmente inferior ao prescrito. De notar que esta alternativa de avaliação dos custos foi também adoptada no âmbito da avaliação do ano 2007, não sendo necessário repercutir para 2009, porque neste último ano foi já contratualizado com as USF os custos médios da facturação de medicamentos.
- c) Toma-se em consideração os valores constantes no relatório de actividades, referente ao ano de 2008, remetido pela respectiva USF, até final de Maio de 2009 e da auditoria realizada às 12 USF seleccionadas.

## **5.2. Avaliação e Pontuação por Indicador**

Obtidos os resultados do realizado, opta-se por analisar em primeiro lugar o nível médio do cumprimento de cada indicador contratualizado, aferindo desse modo o grau de dificuldade da sua execução por parte das USF.

Quadro X - Valores médios, mínimo e máximo e atingidos por indicador (USF 12 meses vs todas as USF)

Nº	Indicador	Média Total 2008 (31 USF 12 Meses)	Mínimo	Máximo	Média Total 2008 (46 USF)	Mínimo	Máximo
3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	<b>86,26%</b>	71,26%	99,44%	<b>86,08%</b>	71,26%	99,44%
3.15	Taxa de utilização global de consultas	<b>65,66%</b>	55,02%	77,26%	<b>61,19%</b>	41,04%	77,26%
4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos	<b>26,53 ‰</b>	6,07 ‰	48,84 ‰	<b>20,55 ‰</b>	2,44 ‰	48,84 ‰
4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil inscritos	<b>128,62 ‰</b>	4,42 ‰	220,90 ‰	<b>100,31 ‰</b>	0,00 ‰	220,90 ‰
5.2.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	<b>34,79%</b>	13,67%	56,43%	<b>29,44%</b>	4,28%	56,43%
5.1.2	Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos	<b>54,06%</b>	27,31%	75,81%	<b>48,08%</b>	14,19%	75,81%
5.4 MOD	Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres	<b>59,71%</b>	19,31%	86,14%	<b>57,43%</b>	0,00%	86,14%
5.10	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses	<b>76,80%</b>	22,85%	92,79%	<b>78,58%</b>	9,09%	100,00%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos	<b>97,17%</b>	84,50%	100,00%	<b>96,77%</b>	84,50%	100,00%
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos	<b>95,89%</b>	74,00%	100,00%	<b>95,02%</b>	74,00%	100,00%
6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	<b>73,55%</b>	46,67%	100,00%	<b>73,47%</b>	46,15%	100,00%
6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre	<b>79,14%</b>	45,86%	95,51%	<b>74,15%</b>	31,25%	97,22%
-	Percentagem de utilizadores satisfeitos/muito satisfeitos (aplicação de inquérito ---score final)	-	-	-	-	-	-
7.6	Custo médio de medicamentos, por utilizador	<b>197,18</b>	85,78	283,97	<b>167,24</b>	46,17	283,97
7.7	Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador	<b>43,27</b>	20,59	67,51	<b>38,30</b>	15,92	67,51

O quadro anterior apresenta a média, o mínimo e o máximo do realizado em cada um dos indicadores contratualizados, quando consideradas apenas as USF com 12 meses de Contratualização (31) ou quando se consideram todas as USF que contratualizaram durante o ano de 2008 (46), independentemente do tempo de contratualização que oscilou entre os 4 e os 12 meses.

Consideramos que as USF com 12 meses de contratualização permitem obter dados mais adequados, pois excluem naturalmente os efeitos da sazonalidade a que USF com tempos de contratualização inferiores a 12 meses estarão mais expostas.

A análise deste quadro permite perceber a influência nos resultados de menores tempos de contratualização. Assim verifica-se sem surpresa que o tempo de contratualização tem mais influência ao nível dos indicadores 3.15 Taxa de utilização, 4.18 Domicílios Médicos, 4.30 Domicílios de Enfermagem, 7.6 Custos de Medicamentos e 7.7 Custos com MCDT. Na área do desempenho assistencial persistem ainda os indicadores de rastreio como fortemente influenciados por menores tempos de contratualização.

Por outro lado verifica-se que quer os indicadores de consultas pelo próprio médico, quer os indicadores de vacinação e ainda os indicadores de precocidade, não são sensíveis a menores tempos de contratualização.

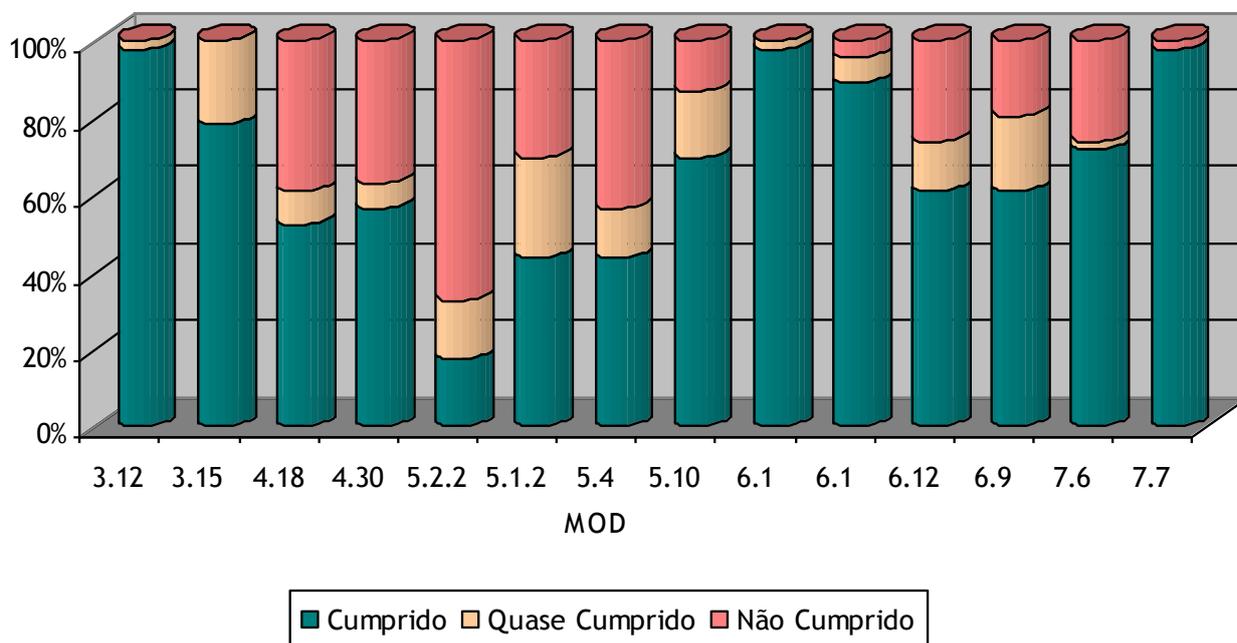
Dos indicadores referentes aos grupos de utentes diabéticos e hipertensos vigiados não é possível fazer uma leitura linear do seu comportamento provavelmente em virtude da natureza da sua construção.

### 5.3. Apreciação do comportamento por indicador

Quadro XI - Frequência de Pontuação por Indicador (em número de USF)

	Indicador	Cumprido	Quase Cumprido	Não Cumprido
3.12	Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família	45	1	0
3.15	Taxa de utilização global de consultas	36	10	0
4.18	Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos	24	4	18
4.30	Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil inscritos	26	3	17
5.2.2	Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada (uma em três anos)	8	7	31
5.1.2	Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos	20	12	14
5.4 MOD	Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres	20	6	20
5.10	Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses	32	8	6
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos	45	1	0
6.1	Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos	41	3	2
6.12	Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	28	6	12
6.9	Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre	28	9	9
7.6	Custo médio de medicamentos, por utilizador	33	1	12
7.7	Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador	45	0	1

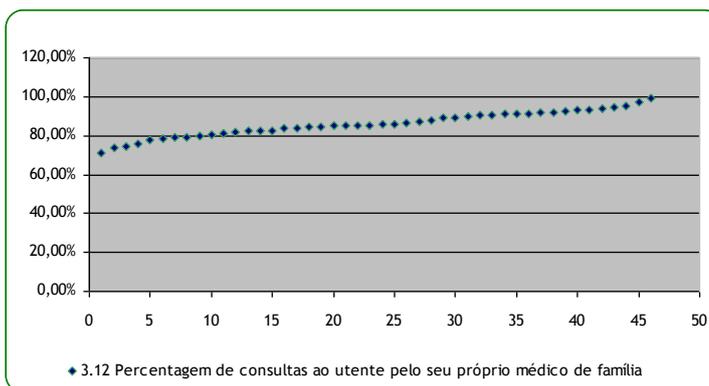
Gráfico V - Frequência de Pontuação por Indicador (em número de USF)



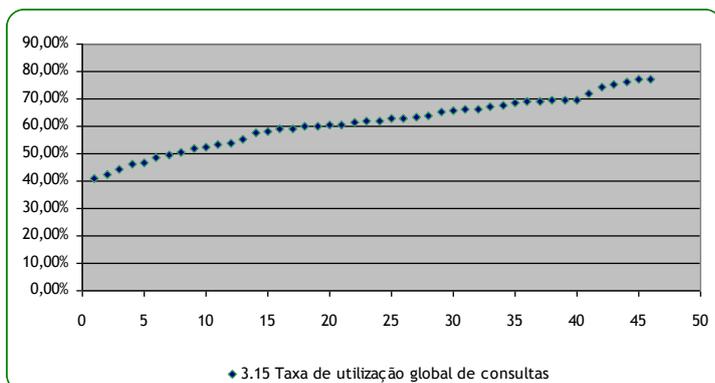
Os Gráficos apresentados junto à apreciação de cada indicador representam as metas atingidas por cada uma das 46 USF no respectivo indicador.

### 3.12 - Percentagem de consultas ao utente pelo seu próprio médico de família

Neste indicador verifica-se uma estabilização dos valores obtidos em torno dos 86% (independentemente do tempo de contratualização), valor ligeiramente acima da média contratualizada para o ano de 2008 de 78,25%. Neste indicador apenas uma das 46 USF não obteve a pontuação máxima, obtendo no entanto a pontuação de 1 ponto correspondente a indicador “quase cumprido”.



### 3.15 - Taxa de utilização global de consultas



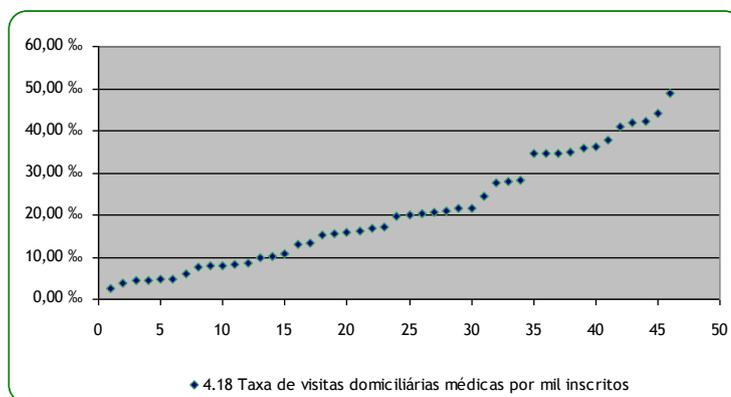
Quando analisada numa perspectiva anual a taxa de utilização atingida situou-se nos 65,66%, muito próximo dos 67,40% contratualizados para 2008. Existe no entanto uma grande oscilação nos valores apurados, pois variam entre os 55,02% e os 77,26%, tendo mesmo umas das USF apresentado no seu

relatório anual um valor superior a 90% (não considerado) para este indicador. Em termos de pontuação observa-se o seu pleno cumprimento em 36 USF e quase cumprido em 10 USF, o que denota uma evolução bastante positiva face a 2007, ano em que apesar de uma contratualização menos exigente houve 19,05% de USF que não conseguiram pontuar neste indicador<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Ver relatório de Avaliação USF 2007

#### 4.18 - Taxa de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos

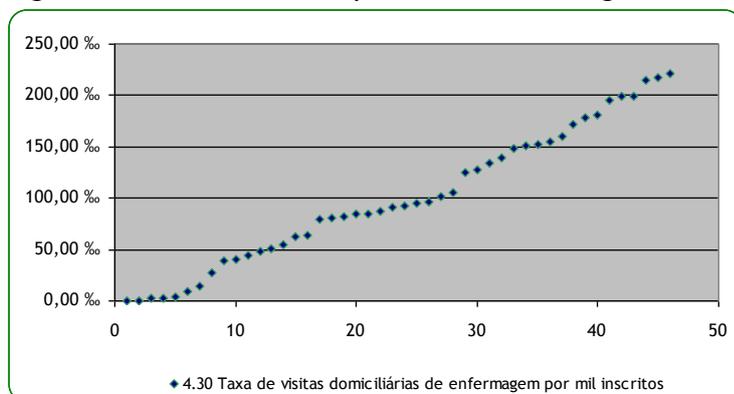
Este indicador analisado numa perspectiva anual apresenta uma taxa de 26,53%, claramente acima da média contratualizada para o ano, no entanto persiste uma forte diferencial entre o valor mínimo de 6,07‰ e o valor máximo de 48,84 ‰, diferença que não poderá ser apenas justificada pelo envelhecimento ou dependência da população de cada USF. Revelando talvez baixos hábitos de visitação domiciliária.



Em termos pontuais assiste-se a uma franca evolução positiva do desempenho das USF, também influenciada pelo ajuste de exigência nos indicadores de visitação domiciliária que teve lugar na Contratualização de 2008. Assim em 2008, 24 USF (52,17%) obtiveram a pontuação máxima de 2 pontos e 18 USF (39,13%) não obtiveram qualquer pontuação. Em 2007 cerca de 66,67% não obtiveram qualquer pontuação neste indicador.

#### 4.30 - Taxa de visitas domiciliárias de enfermagem por mil inscritos

A taxa de visitação domiciliária de enfermagem é o indicador onde as variações de execução são as mais acentuadas, oscilando, numa análise anual, entre os 4,42‰ e os 220,90‰. Mais ilustrativo ainda quando efectuada para a totalidade das USF independentemente dos tempos de contratualização, em que existe um valor de 0,00‰. Deve ter-se aqui em atenção que os registos mais baixos têm provavelmente origem ou em maus registos ou nas deficiências dos



sistemas de informação, mas não explicitado pelas USF. O valor médio Contratualizado, a 12 meses, foi de 126,25 ‰, tendo-se obtido um valor de realização ligeiramente acima de 128,62 ‰.

Em termos de pontuação, verifica-se que 26 das 46 USF (56,52%) obtêm a pontuação máxima e que 17 USF (36,96%) não conseguem obter qualquer pontuação. Observa-se contudo uma evolução francamente positiva no desempenho das USF face a 2007 onde 79,17% não pontuaram neste indicador. Esta evolução foi certamente influenciada pelo ajuste de

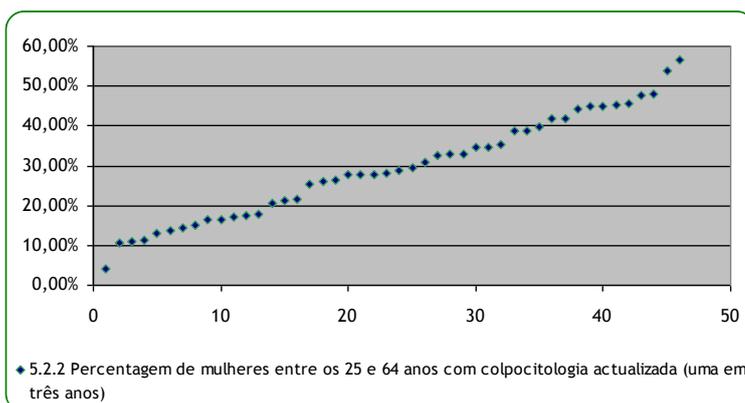
exigência nos indicadores de visitação domiciliária que teve lugar na Contratualização de 2008, tendo no entanto o valor médio subido consideravelmente.

### 5.2.2 - Percentagem de mulheres entre os 25 e 64 anos com colpocitologia actualizada (uma em três anos)

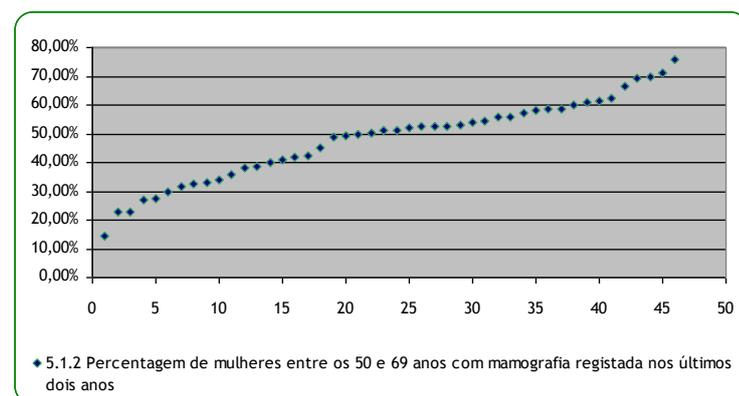
Este indicador continua em 2008 a ser o indicador com o pior desempenho por parte das USF, situando-se a realização média de todas as USF que contratualizaram em 2008 em 29,44% (34,79% para USF com 12 meses de contratualização).

Em face aos valores obtidos em 2007 assiste-se a um ganho substancial,

pois a realização média foi então de 16,83%. Em termos de pontuação verifica-se que apenas 15 das 46 USF (32,61%) obtêm pontuação neste indicador, enquanto em 2007 só 3 (14,29%) obtiveram pontuação neste indicador. Os valores contratualizados em 2007 e 2008 foram similares.



### 5.1.2 - Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos dois anos

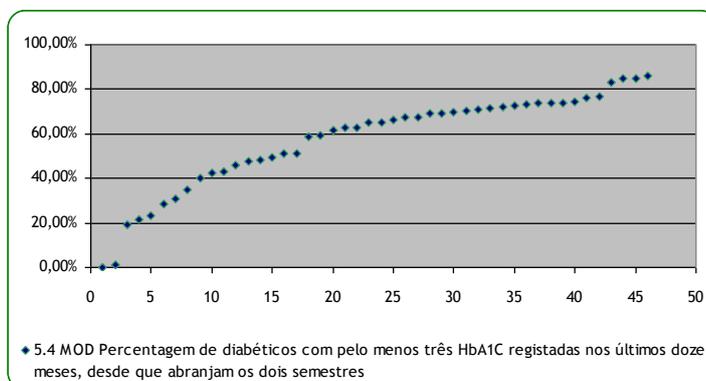


Neste indicador a realização média de todas as USF que contratualizaram em 2008, foi de 48,08% (54,06% para USF com 12 meses de contratualização). Em face aos valores obtidos em 2007 assiste-se a um ganho substancial, pois a realização média foi então de 30,69%. Em termos de pontuação

verifica-se que 32 das 46 USF (69,57%) obtêm pontuação neste indicador, enquanto em 2007 só 4 (19,05%) obtiveram pontuação neste indicador. Os valores contratualizados em 2007 e 2008 foram similares.

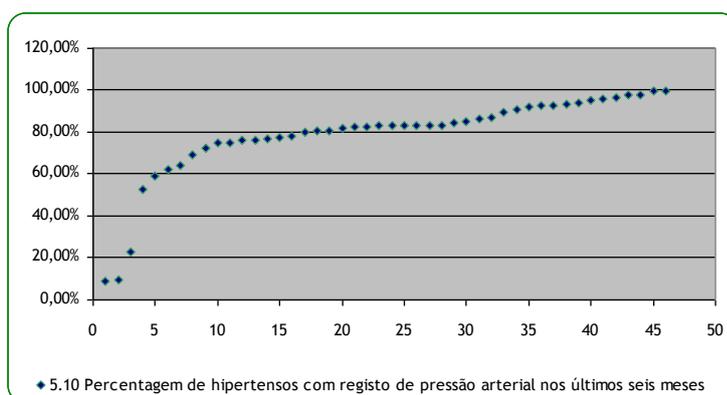
#### 5.4 MOD - Percentagem de diabéticos com pelo menos três HbA1C registadas nos últimos doze meses, desde que abranjam os dois semestres

Este indicador foi introduzido com esta formulação com a Portaria nº 301/2008, de 18 de Abril, no entanto mesmo nas contratualizações anteriores à sua publicação foi assumido pelo Conselho Directivo da ARSLVT, IP apenas o registo de 3 HbA1C no ano. Para a avaliação deste indicador foi também necessário



socorrer-mo-nos do indicador na sua formulação original para as USF com menor tempo de contratualização, caso contrário o valor obtido seria necessariamente 0%. Assim, neste indicador a realização média de todas as USF que contratualizaram em 2008, foi de 57,43% (59,71% para USF com 12 meses de contratualização). Em face aos valores obtidos em 2007 assiste-se a um ganho, pois a realização média foi então de 54,31%. Em termos de pontuação verifica-se que 26 das 46 USF (56,52%) obtêm pontuação neste indicador, enquanto em 2007 só 8 (33,34%) obtiveram pontuação neste indicador. Os valores contratualizados em 2007 e 2008 foram similares.

#### 5.10 - Percentagem de hipertensos com registo de pressão arterial nos últimos seis meses

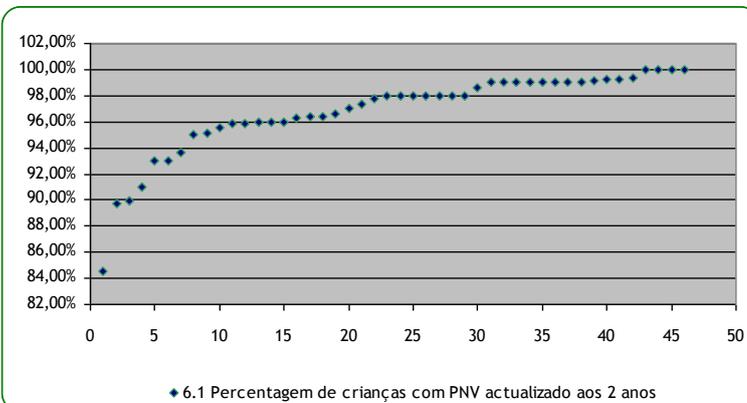


Para este indicador foi apurada uma percentagem de execução média em todas as USF que contratualizaram em 2008 de 78,58%, um pouco abaixo da média contratualizada para 2008 de 84,40%. O valor obtido em 2008 foi inferior ao obtido em 2007 (83,21%).

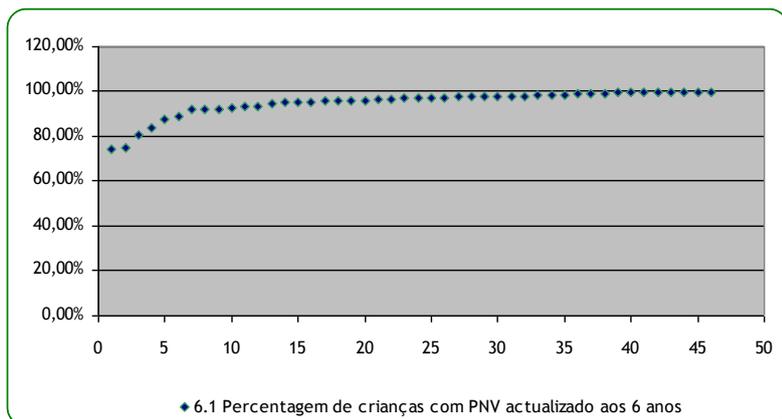
Em termos de pontuação observa-se que 40 das 46 USF (86,96%) pontuam neste indicador face aos 100% conseguidos em 2007. O Em 2008 os valores contratualizados foram um pouco superiores (84,40%) face aos estabelecidos para 2007 (78,21%).

### 6.1 - Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 2 anos

Assiste-se neste indicador a uma melhoria significativa face ao ano transacto. O valor médio obtido foi de 96,77% (acima da imunidade de grupo) nas 46 USF que contratualizaram em 2008, enquanto em 2007 o valor era de 85,98%. Em termos de pontuação em 2008 todas pontuam 2 pontos com a excepção de uma que obtém 1 ponto. Em 2007, não pontuaram neste indicador 20,83% das USF.



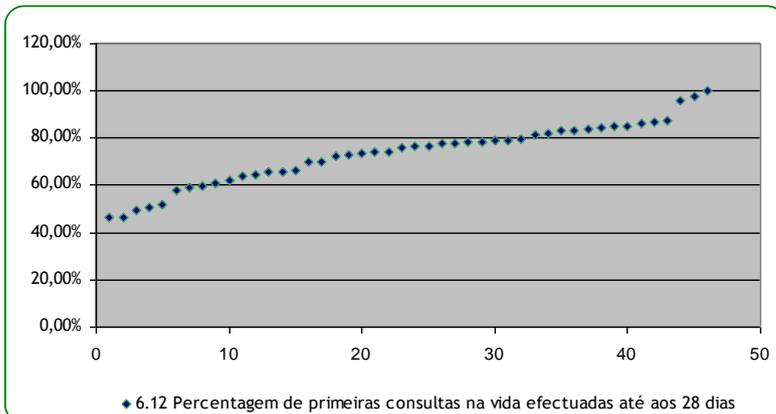
### 6.1 - Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 6 anos



Nesta coorte assiste-se também a uma melhoria significativa face ao ano transacto. O valor médio obtido foi de 95,02% (acima da imunidade de grupo) nas 46 USF que contratualizaram em 2008, enquanto em 2007 o valor era de 85,48%. Em termos de pontuação em 2008 apenas 2 das 46 USF (4,35%) não obtêm qualquer pontuação. Em 2007, não pontuaram neste indicador 20,83% das USF.

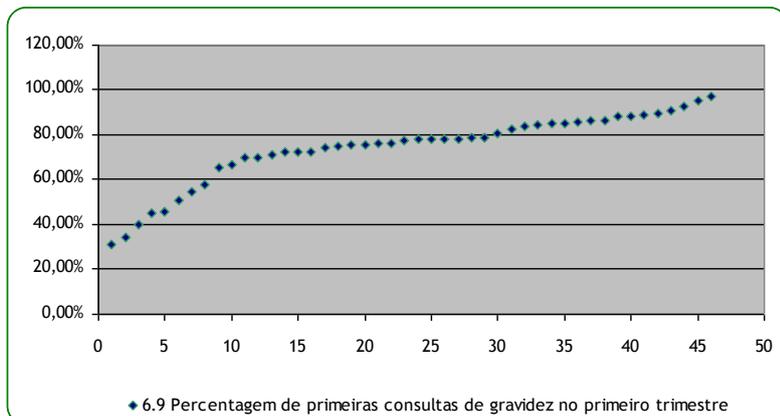
### 6.12 - Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias

O indicador de precocidade da consulta do Recém-nascido tem em 2008 uma média apurada de 73,47% ligeiramente superior obtida em 2007 de 72,64%. Em termos de pontuação o comportamento foi também similar ao obterem pontuação em 2008, 34 das 46 USF



(73,91%). Pontuaram neste indicador 75% no ano de 2007. A meta de contratualização em 2008 foi ligeiramente superior à contratualizada em 2007.

### 6.9 - Percentagem de primeiras consultas de gravidez no primeiro trimestre

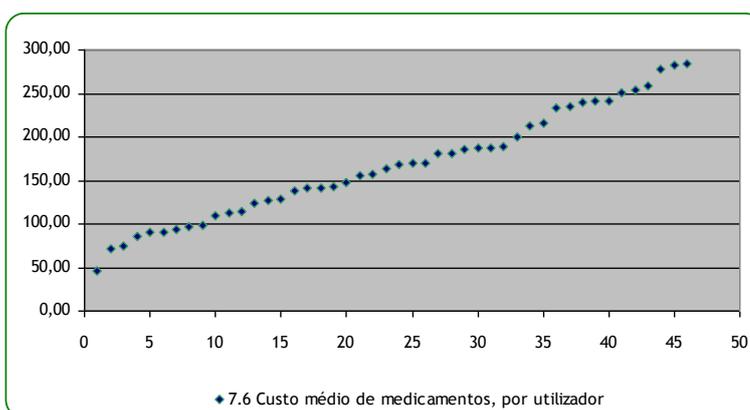


Neste indicador a realização média de todas as USF que contratualizaram em 2008, foi de 74,15% (79,14% para USF com 12 meses de contratualização). Em face aos valores obtidos em 2007 assiste-se a um ganho substancial, pois a realização média foi então de 63,38%. Em termos de

pontuação verifica-se que 37 das 46 USF (80,43%) obtêm pontuação neste indicador, enquanto em 2007 só 8 (33,33%) obtiveram pontuação neste indicador. O valor contratualizado em 2008 foi ligeiramente inferior ao contratualizado em 2007.

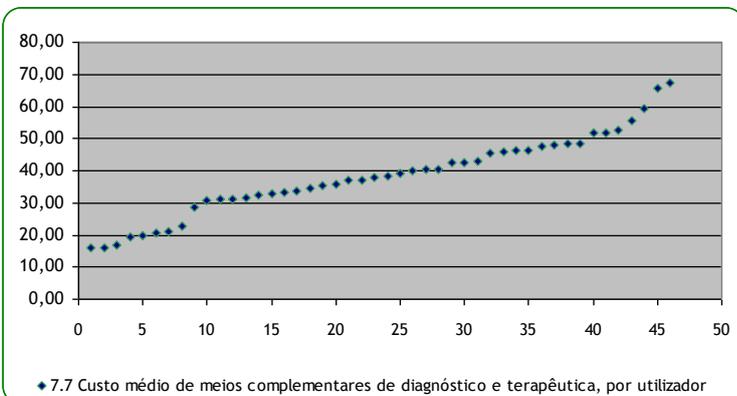
### 7.6 - Custo médio de medicamentos, por utilizador

Este indicador apresentou em 2008 um desempenho bastante favorável face ao contratualizado tendo-se em média apurado o valor de 197,18 € face aos 201,11 € contratualizados. Convém aqui referir que a análise face ao ano anterior não tem pertinência, uma vez que os valores de 2008 foram negociados com base



no histórico do Centro de Saúde de origem e não no realizado pelas próprias USF. Por outro lado a avaliação foi efectuada com base no facturado e não com base no prescrito como previsto na Portaria nº 301/2008 de 18 de Abril. Em 2008, 34 das 46 USF (73,91%) pontuaram neste indicador. Face ao realizado em 2007 assiste-se a um desempenho positivo neste indicador, uma vez que no ano transacto apenas 58,33% das USF pontuaram neste indicador.

### 7.7 - Custo médio de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, por utilizador



Este indicador apresentou em 2008 um desempenho bastante favorável face ao contratualizado tendo-se em média apurado o valor de 43,97 € face aos 66,38 € contratualizados. Convém aqui referir que a análise face ao ano anterior não tem pertinência, pelas razões anteriormente apresentadas.

Também neste caso a avaliação foi efectuada com base no facturado e não com base no prescrito como previsto na Portaria nº 301/2008 de 18 de Abril. Em 2008 pontuaram neste indicador 45 das 46 USF (97,83%). Face ao realizado em 2007 assiste-se a um desempenho bastante positivo, uma vez que no ano transacto apenas 62,50% das USF pontuaram neste indicador.

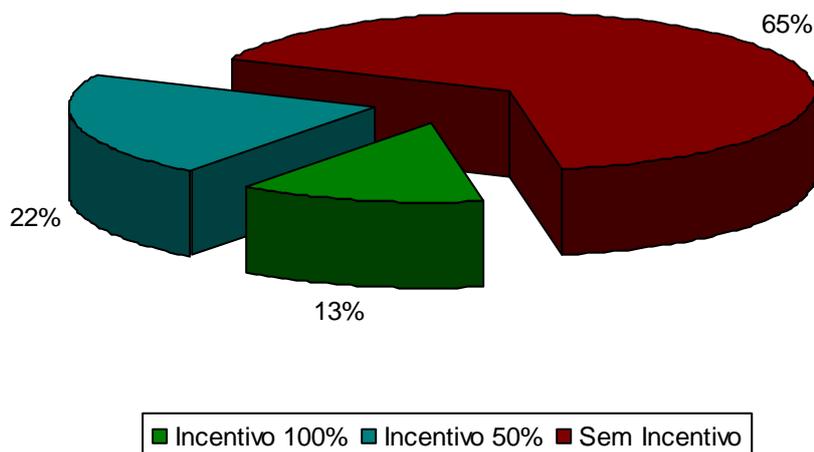
### 5.4. Avaliação por USF

Procedendo à análise dos resultados de desempenho das USF criou-se um mapa com a informação da pontuação individual atribuída, por classes de indicadores acesso, desempenho assistencial e desempenho económico, no pressuposto da atribuição incentivos institucionais<sup>2</sup> (Anexo 1).

Verifica-se que de um universo de 46 USF, 6 (13%) têm direito a incentivo institucional a 100%, 10 (22%) têm direito a incentivo institucional a 50%, e as restantes 30 (65%) não têm direito a incentivo institucional.

<sup>2</sup> De acordo com o artigo 37 e seguintes do Decreto-lei nº 298/2007 de 22 de Agosto, “Podem ser atribuídos outros incentivos, que consistem na atribuição de prémios institucionais e financeiros à equipa multiprofissional e que visam estimular e apoiar o desempenho colectivo tendo em conta os ganhos de eficiência conseguidos”, sendo que o artigo nº 39 identifica que devem ser regulados por Portaria as condições e critérios de atribuição. A Portaria nº 301/2008, de 18 de Abril, vem regulamentar a métrica a adoptar para a pontuação a atribuir.

Gráfico VI - Atribuição de Incentivos Institucionais às USF, em percentagem



A aceitação desta avaliação representa **199.866,67 €** de incentivos institucionais a atribuir às USF da Região de Saúde de Lisboa e vale do Tejo, conforme abaixo indicado.

Quadro XII - Valor do Incentivo por USF

USF	Incentivo	Utentes em Unidades Ponderadas	Nº de meses contratualizados	Valor do Incentivo
Gama	100%	22576	12	20.000,00 €
Tornada	100%	8970	12	15.200,00 €
Dafundo	100%	18221	12	20.000,00 €
FF Mais	100%	16582	12	20.000,00 €
Delta	100%	15972	12	20.000,00 €
Tílias	100%	14910	12	15.200,00 €
Alviela	50%	13670	12	7.600,00 €
Arandis	50%	18778	12	10.000,00 €
Marginal	50%	23144	12	10.000,00 €
Santa Maria Benedita	50%	11580	12	7.600,00 €
Servir Saúde	50%	19442	12	10.000,00 €
Vale de Sorraia	50%	28946	8	6.666,67 €
Cova Piedade	50%	21472	12	10.000,00 €
Cuidar Saúde	50%	16039	12	10.000,00 €
Feijó	50%	18336	12	10.000,00 €
Monte Lua	50%	10346	12	7.600,00 €

## 6. Avaliação 2008 - Incentivos Financeiros

Como referido na introdução não foi possível realizar a avaliação do cumprimento dos indicadores para atribuição de incentivos financeiros. A tutela foi sensível a esta situação tendo emitido o ofício nº 10471 de 9 de Junho de 2009 onde se refere “os incentivos financeiros devidos aos profissionais das USF Modelo B com pelo menos 6 meses de Actividade em 2008, devem ser considerados, não podendo os profissionais ser prejudicados pelas insuficiências dos sistemas de informação” e “ Os incentivos devidos devem ser liquidados durante o mês de Julho”.

Foi encarregado o DC de proceder à determinação da verba a atribuir às USF Modelo B que obedece ao estabelecido no nº. 3 do Artigo 8º da Portaria nº.301/2008 de 18 de Abril. “O valor máximo anual dos incentivos financeiros a distribuir, por profissional, é de € 3600 para os enfermeiros e de € 1150 para o pessoal administrativo, tendo em conta os critérios mencionados nas alíneas b) e c) do n.º 2 do anexo II da presente portaria.”.

Na ARSLVT em 2008 contratualizaram 25 USF em Modelo B. Deverá ser tido em conta o número de meses que a USF esteve em funcionamento, que no caso da ARSLVT variou entre os 8 meses e os 4 meses. No entanto para que possam ser atribuídos incentivos financeiros, deverão estar em modelo B pelo menos 6 meses, de acordo com o previsto no nº. 1 do Artigo 6º da Portaria nº.301/2008 de 18 de Abril.

Deverá ser tido em atenção que o valor aqui apresentado no quadro que se segue é uma estimativa. O número de profissionais, à data da contratualização, era ligeiramente diferentes, pois poderão ter ocorrido entradas e saídas ao longo dos meses em actividade. Para o cálculo final deverá ser considerado 300,00€ por cada mês completo, por cada enfermeiro e 95,83 € por cada mês completo, por cada administrativo.

Quadro XIII - Estimativa de valor de Incentivos Financeiros a atribuir por USF

USF	Meses em Actividade	Data de início de Actividade em Modelo B	Enfermeiros	Administrativos	Enfermeiros	Administrativos
Dafundo	8	1 de Maio de 2008	7	6	16.800,00 €	4.600,00 €
Delta	8	1 de Maio de 2008	7	5	16.800,00 €	3.833,33 €
Gama	8	1 de Maio de 2008	9	6	21.600,00 €	4.600,00 €
Marginal	8	1 de Maio de 2008	9	7	21.600,00 €	5.366,67 €
Monte Caparica	8	1 de Maio de 2008	12	10	28.800,00 €	7.666,67 €
São Domingos	8	1 de Maio de 2008	9	7	21.600,00 €	5.366,67 €
Servir Saúde	8	1 de Maio de 2008	8	6	19.200,00 €	4.600,00 €
Santa Maria	8	1 de Maio de 2008	7	7	16.800,00 €	5.366,67 €
Tílias	8	1 de Maio de 2008	6	5	14.400,00 €	3.833,33 €
Vale de Sorraia	8	1 de Maio de 2008	11	9	26.400,00 €	6.900,00 €
Villa Longa	8	1 de Maio de 2008	10	6	24.000,00 €	4.600,00 €
Cova da Piedade	7	1 de Junho de 2008	7	7	14.700,00 €	4.695,83 €
Rodrigues Migueis	7	1 de Junho de 2008	7	6	14.700,00 €	4.025,00 €
Sobreda	7	1 de Junho de 2008	6	5	12.600,00 €	3.354,17 €
Arandis	6	1 de Julho de 2008	7	6	12.600,00 €	3.450,00 €
Cuidar Saúde	6	1 de Julho de 2008	7	6	12.600,00 €	3.450,00 €
FF Mais	6	1 de Julho de 2008	7	6	12.600,00 €	3.450,00 €
São João Pragal	6	1 de Julho de 2008	7	5	12.600,00 €	2.875,00 €
Santa Maria Benedita	6	1 de Julho de 2008	5	4	9.000,00 €	2.300,00 €
Santo António Feijó	6	1 de Julho de 2008	8	6	14.400,00 €	3.450,00 €
Tornada	6	1 de Julho de 2008	4	3	7.200,00 €	1.725,00 €

O número de profissionais de enfermagem e administrativos constantes do mapa anterior foi enviado ao Departamento de Contratualização pelo serviço de pessoal da ARSLVT. Os valores de 31 de Dezembro de 2008 eram de 160 enfermeiros e 128 administrativos.

Assim os incentivos financeiros, ponderados pelo nº de meses em actividade, poderão ascender a **351.000,00 €** para o grupo profissional dos enfermeiros e **89.508,33€** para o grupo profissional dos administrativos, totalizando o montante de incentivos financeiros **440.508,33€**.

## 7. Conclusão da Avaliação 2008

A reforma dos cuidados de saúde primários identificou na contratualização com as USF um ponto fundamental: alcançar melhores resultados em Saúde e com maior eficiência, justificando-se, portanto, a atribuição de incentivos institucionais quando haja comprovado desempenho excepcional dos profissionais.

Observa-se que o ano 2008 demonstrou uma tendência de melhoria dos resultados de cada USF, posicionando-se níveis de cumprimento dos objectivos mais próximos dos estabelecidos pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo em negociação com as USF Modelo A e Modelo B.

Face a 2007 observou-se um crescimento do número de USF com contratualização na ARSLVT, que passou de 24 para 46, ou seja quase o dobro das USF desenvolveu as suas actividades assentes em metas com vista a alcançar melhores desempenhos. Quanto às USF com direito a incentivo institucional observou-se também um crescimento significativo, pois enquanto em 2007 apenas 6 da 24 USF (25%) obtiveram direito a incentivo, em 2008 são 16 as USF (35%) que acedem ao incentivo institucional, e destas, as mesmas 6 USF do ano 2007 renovam a obtenção de incentivos institucionais.

Constatamos com satisfação que algumas das USF que recebem agora incentivo em 2008, estavam em 2007 numa posição relativa desfavorável, o que demonstra que a organização em equipa se aperfeiçoou permitindo acompanhar as melhores práticas na prestação dos cuidados de saúde. A criação de USF na Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo tem permitido garantir uma melhoria indiscutível dos serviços prestados ao cidadão, alcançando as USF as metas estabelecidas com resultados crescentemente positivos, reflexo do esforço de todos os profissionais envolvidos.

## **Anexo 1**

### **Mapas de Classificação por USF**